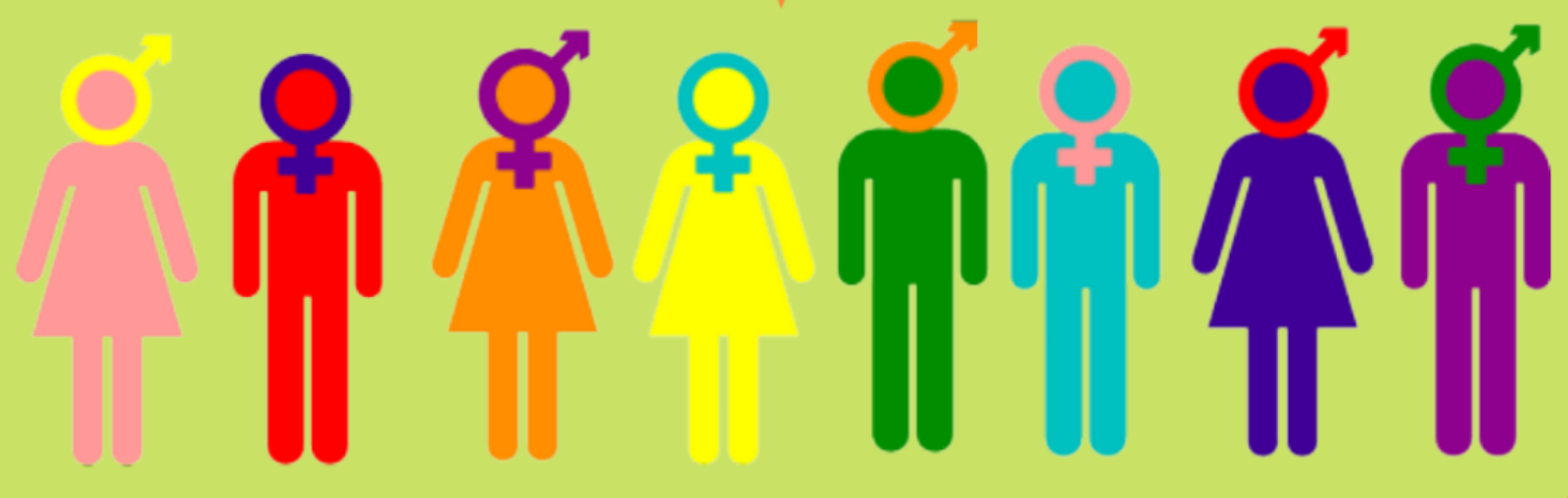




GÊNERO E DIVERSIDADE

Orgulho LGBTQIA+

O ano era 1969, e uma marcha de frequentadores de um bar gay, na região de Manhattan, nos Estados Unidos, pediu basta à violência cometida contra a comunidade LGBTQIA+. Juntos, os clientes deram as mãos e pediram que respeitassem o direito básico: o de existir. Com isso, o dia 28 de junho ficou conhecido como Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

Desde então, entidades, organizações e governos usam o mês de junho com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância do combate à crimes contra a comunidade, garantia de direitos, e uma sociedade livre de preconceitos.



Segundo o Comitê de Direitos Sexuais da World Association for Sexual Health, “O preconceito atua impedindo pessoas trans de se desenvolverem plenamente, de serem quem são. Porque se a pessoa se assume, ela não tem mais oportunidade alguma. Se ela não se assume, ela fica sofrendo o resto da vida com vontade de ser quem é”.

Segundo o relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), estima-se que “13 anos de idade seja a média em que travestis e mulheres transexuais sejam expulsas de casa pelos pais”, o que trás como consequência que apenas 0,02% das mulheres trans e travestis estejam na universidade, e que 72% não tenham o ensino médio e 56% não tenham o ensino fundamental. Desta forma é muito difícil que essa população consiga entrar no mercado formal de trabalho.

Com a perda de renda causada pela pandemia, 41,53% da população LGBTQIA+ está em situação de insegurança alimentar. Em relação às pessoas trans, o percentual sobe para 56,82%.



Que atitudes de acolhimento podemos ter com a população LGBTQIA+? De acordo com as orientações da sua professora/professor, faça uma campanha de acolhimento e divulgação dos canais de proteção à essa comunidade.